

Os portais da imortalidade

lord_dri@terra.com.br

Eu entrei. Até aqui tudo bem..

John Garred, caçador de vampiros, está agora no meio de vários caixões. Sua arma, uma besta com varias estacas, ia atirando rapido, para não dar tempo de um deles sairem do caixão.

Os gritos eram apavorantes. Todos se retorciam de dor com a penetração das estacas, que, atravessavam o caixão. Sangue, fumaça e um cheiro horrivel, dominavam o local.

Um dos caixões lhe chamou a atenção pois era branco, e tinha fitas vermelhas em volta. Tomado pela curiosidade ele abriu bem devagar e viu uma mulher que abriu os olhos e ficou olhando para John. Era Sylvia uma mulher que john conheceu na escola! Ele era apaixonado por ela. e foi por ela que virou militar! Ela tinha um olhar carinhoso mas, agora era uma assassina como qualquer vampira que só queria seu sangue.

Porém a beleza desta mulher era maior que a sua vontade de mata-la e havia em seu pescoço as marcas de um vampiro. Ela era uma pobre vítima. - Eu tinha que salva-la..!!silenciadamente.

Ela abraçou John seu perfume de rosas tomava conta do ambiente e disse suavemente...

- Não me mate.. serei sua por toda a eternidade!

Sem pensar duas vezes John largou as armas, jogou seu comunicador no chão e pegou a vampira no seu colo, levando para longe daquele lugar.

A tropa de elite esperava na porta... Ele, segurando ela nos braços, chorava por clemência.. - Ela é minha não façam mal a ela!

- Por favor John largue esta vampira! - Dizia um dos soldados, mas de nada adiantava, ele abraçou mais ainda e disse:

- Ela era tudo o que eu queria.. tudo o que sou eu devo a ela!

Um dos soldados se aproximou viu que todos os explosivos estavam no lugar conforme programado e ele só precisava apertar o botão para tudo ir pelos ares. Deu então, um sinal para a tropa se afastar.

- John tenho aqui um detonador por favor.. Eu não tenho escolha mas, você é um soldado e sabe o que deve fazer.

O soldado viu seus amigos entrarem no caminhão. Ele entrega o detonador para John.

- Pode ficar com esta vampira até o amanhecer nós confiaremos na sua decisão.. Adeus amigo!

O caminhão não precisou percorrer nem 10 km para ver a explosão ...

Perto dali.. um carro passa em frente a explosão e fica abismado com o estrago.. mal consegue saber o que havia ali exatamente...

John e Sylvia se aproximam e dizem ao motorista...

- É meu amigo.. Só o amor vive para sempre..!!!

Autor Adriano Siqueira

lord_dri@terra.com.br

www.adrianosiqueira.cjb.net

ADORÁVEL NOITE

www.contonoturno.hpg.com.br

nº14



Os melhores contos de vampiros
feitos para a internet agora em fanzine.

www.contonoturno.hpg.com.br

PRODUÇÃO E COLABORAÇÃO

criação, elaboração, diagramação, coordenação:
 ADRIANO SIQUEIRA - LORD_DRI@TERRA.COM.BR
 ADORÁVEL NOITE - HTTP://WWW.CONTONOTURNO.HPG.COM.BR

Este Fanzine teve a colaboração de: Grupo de Vampiros da internet:
 Anderson Siqueira <http://br.groups.yahoo.com/group/adoravelnoite/>
www.misterio2.cjb.net <http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>
 Camila Moura <http://br.groups.yahoo.com/group/vampirevich/>
www.seducaovampiros.hpg.com.br <http://br.groups.yahoo.com/group/wampyro/>

Vampiros PSI

Toque Mortal

Por Adriano Siqueira

Está Frio. Fazia tempo que não sentia um frio tão cortante. Era como se eu estivesse sem roupa no alasca.

A calçada está molhada e cheia de buracos. Minhas pernas congeladas, quase adormecidas. Os corpos estavam nos buracos congelados como carnes em um açougue.

Todos, naquela cidade, estavam mortos e congelados. Alguns, estavam enforcados, pendurados e balançando com o vento do lado de fora das casas.

Seus corpos batiam nas janelas como se fossem enfeites de natal. O sol mostrava os enforcados como relógios. Dava até vontade de fazer um círculo no chão para acompanhar os corpos como um ponteiro de relógio. É ótimo ver que no natal ainda tenho senso de humor.

Amanda, minha esposa, estava pendurada na porta da sala. Tiro meu sobretudo e cubro seu corpo.

A cidade toda destruída... Coloco as mãos sobre minha cabeça e meus olhos não conseguem fechar. fico falando sem sentido. Coisas que só o demônio entenderia.

Onde está minha filha? Eu gritava desesperado. Minha criança!

- Pai pai... Eu to aqui.

Minerva corre para os meus braços com medo de represarias.

- Filha... você não teve culpa. É diferente dos humanos.

- Pai. Me abraça.

Meus braços estão pegando fogo e ela está queimando comigo.

Ela tinha o toque da loucura e da morte.

Mas eu não podia matar minha filha. Mas... desta vez... ela vai morrer comigo.

As chamas dos dois corpos era a única luz acesa por toda a cidade.

Autor: Adriano Siqueira
 lord_dri@zaz.com.br

EU QUERO LER!

por Adriano Siqueira

Vanessa adorava histórias de vampiros e terror.

Mas ela ganhava pouco e ainda pagava a faculdade. Isso fazia com que ela procurasse os livros através das bibliotecas, mas não existiam muitos livros deste gênero. Começou a pensar em invadir livrarias a noite para poder ler obras inteiras.

Seu namorado Luis era muito ciumento e tinha ciúmes dos livros que ela gastava horas para ler. As brigas sobre isso eram muitas até que o namoro terminou. A escolha foi triste, mas necessária como ela mesma dizia. Para que ficar com alguém que não compartilha seus gostos?

Luis, que foi colocado de lado por causa desses livros, começou a planejar a sua vingança.

Ele conhecia um amigo que tinha uma livraria e sabia que poderia convencê-lo a comprar muitos livros sobre vampiros justificando a qualidade e o fato deles estarem na moda. A procura era realmente grande e ele já tinha em sua livraria muitos títulos de terror e vampiros.

Vanessa recebeu uma carta anônima falando sobre essa livraria. Ela tinha que conhecer esses novos livros e seria naquela mesma noite.

Luis pegou um revólver do seu pai e atirou no braço. A dor era muito forte, mas foi vencida pela raiva que sentia sobre os livros.

Vanessa arrombou a porta da livraria e ficou lá, lendo os novos livros.

Luis chegou com a polícia e seu amigo gritando:

- O ladrão está lá dentro ele atirou em mim!

A polícia entrou na livraria e Vanessa estava assustada escondendo no meio dos livros ela gritava:

- Eu sou inocente. Eu só quero ler os livros.

Mas ela tropeçou e os livros voaram em direção da polícia, que atirou sem pensar. Foram correndo para o carro chamando a ambulância.

Luis foi curioso demais. Queria ver o corpo da sua ex a qualquer custo. Mas não encontrou nada apenas os livros com as balas dentro deles.

Usando os Livros, Vanessa golpeia violentamente as costas do Luis, fazendo com que ele tropece e cai escada abaixo. Luis quebra uma perna e fica gritando de dor.

Pelo menos a ambulância iria ser útil.

Autor: Adriano Siqueira
 Lord_dri@terra.com.br